

**Este material foi testado com as seguintes questões de acessibilidade:**

- PDF lido por meio do software *NVDA* (leitor de tela para cegos e pessoas com baixa visão);
- Guia da *British Dyslexia Association* para criar o conteúdo seguindo padrões como escolha da fonte, tamanho e entrelinha, bem como o estilo de parágrafo e cor;
- As questões cromáticas testadas no site *CONTRAST CHECKER* (<https://contrastchecker.com/>) para contraste com fontes abaixo e acima de 18 pts, para luminosidade e compatibilidade de cor junto a cor de fundo e teste de legibilidade para pessoas daltônicas.

# Acervo Resgate do Projeto ECIRS: Festas Populares na Documentação sobre o Patrimônio Cultural Imaterial

Rescue Collection of the ECIRS Project: Popular Festivals in Documentation on the Intangible Cultural Heritage

Colección Rescate del Proyecto ECIRS: Fiestas Populares en la Documentación sobre el Patrimonio Cultural Inmaterial



Anthony Beux Tessari

Universidade de Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil

[anthony.tessari@ucs.br](mailto:anthony.tessari@ucs.br)



Roberto Radünz

Universidade de Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil

[rradunz@ucs.br](mailto:rradunz@ucs.br)

**Resumo:** Na história da preservação do patrimônio cultural no Brasil, o estado assumiu um papel preponderante, por meio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Não obstante, iniciativas também ocorreram em outros âmbitos, como é o caso da experiência de registro do patrimônio a partir de uma instituição privada de ensino superior no Sul do Brasil. Neste texto, expõe-se o trabalho e o acervo constituído pelo projeto Ecirs, vinculado ao Instituto Memória Histórica e Cultural (IMHC) da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Este projeto, com origem na década de 1970, produziu extensa documentação alusiva à cultura de imigração italiana no estado do Rio

Grande do Sul, e atuou em atividades de salvamento e preservação do patrimônio cultural de áreas atingidas pela construção de reservatórios (barragens) de usinas hidrelétricas, nos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Na década de 1990, o projeto alcançou reconhecimento nacional, sendo condecorado pelo Iphan com o prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade. A fim de apresentar o acervo constituído, contextualiza-se a sua origem, os mecanismos e as lógicas de sua produção, e oferece-se um recorte relacionado ao tema “festas populares”, a partir da documentação oriunda dos projetos das barragens.

**Palavras-chave:** Arquivos históricos. Festas populares. Patrimônio Cultural Imaterial. Projeto Ecirs.

**Abstract:** In the history of the preservation of cultural heritage in Brazil, the state has assumed a preponderant role, through the National Historical and Artistic Heritage Institute (Iphan). However, initiatives also occurred in other areas, such as the experience of registering heritage from a private higher education institution in the South of Brazil. In this text, the work and collection constituted by the Ecirs project, linked to the Historical and Cultural Memory Institute (IMHC) of the University of Caxias do Sul (UCS), are exposed. This project, which originated in the 1970s, produced extensive documentation alluding to the Italian immigration culture in the state of Rio Grande do Sul, and worked on activities to rescue and preserve the cultural heritage of areas affected by the construction of power plant reservoirs (dams) for hydroelectric plants, in the states of Rio Grande do Sul and Santa Catarina. In the 1990s, the project achieved national recognition and was awarded the Rodrigo Melo Franco de Andrade Award by Iphan. In order to present the constituted collection, its origin, the mechanisms and logic of its production are contextualized, and a section related to the theme “popular festivals” is

offered, based on the documentation originating from the dam projects.

**Keywords:** Ecirs Project. Historical archives. Intangible Cultural Heritage. Popular fes

**Resumen:** En la historia de la preservación del patrimonio cultural en Brasil, el Estado asumió un papel preponderante, através del Instituto del Patrimonio Histórico y Artístico Nacional (Iphan). Sin embargo, también se produjeron iniciativas en otras áreas, como la experiencia de registro del patrimonio de una institución privada de educación superior en el sur de Brasil. En este texto se exponen la obra y el acervo constituido por el proyecto Ecirs, vinculado al Instituto de Memoria Histórica y Cultural (IMHC) de la Universidad de Caxias do Sul (UCS). Este proyecto, originado en la década de 1970, produjo una amplia documentación alusiva a la cultura de la inmigración italiana en el estado de Rio Grande do Sul, y trabajó en actividades de rescate y preservación del patrimonio cultural de las zonas afectadas por la construcción de embalses para centrales eléctricas (represas) centrales hidroeléctricas, en los estados de Rio Grande do Sul y Santa Catarina. En la década de 1990, el proyecto alcanzó reconocimiento nacional, siendo galardonado con el premio Rodrigo Melo Franco de Andrade que otorga el Iphan. Para presentar la colección constituida, se contextualiza su origen, los mecanismos y lógicas de su producción, y se ofrece un apartado relacionado con el tema “fiestas populares”, a partir de la documentación proveniente de los proyectos de represas.

**Palabras clave:** Archivos históricos. Fiestas populares. Patrimonio Cultural Inmaterial. Proyecto Ecirs.

*Data de submissão: 20/10/2023*

*Data de aprovação: 19/11/2024*

## A preservação do Patrimônio Cultural no Brasil: da ação destacada do Estado a uma ação particular

Os marcos legais para o registro e a proteção do patrimônio cultural imaterial no Brasil são recentes se comparados com os mesmos instrumentos criados para a proteção do patrimônio cultural material. Tradicionalmente consagrado no Brasil, o chamado “patrimônio de pedra e cal” recebeu a atenção desde as primeiras tentativas de criação de uma legislação atinente à matéria, na esfera federal, nos anos de 1920 (IPHAN, 1980). Na década seguinte, os “objetos de interesse histórico” passaram a ter a proteção do Estado, garantida a partir da Constituição Federal de 1934 – a primeira carta magna do país a incorporar a noção de patrimônio histórico. Três anos após, com a Constituição de 1937, a extensão da proteção e dos cuidados especiais do Estado ao patrimônio foi ampliada, incluindo-se então os “monumentos históricos, artísticos e naturais, assim como as paisagens ou locais particularmente dotados pela natureza” (Brasil, 1934).

Outros momentos inaugurais da proteção ao patrimônio cultural no Brasil foram: a criação do então Sphan (Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), cuja estrutura foi formatada pelo escritor Mário de Andrade, convidado para a tarefa de elaborar um anteprojeto para esse novo serviço federal, ainda em 1936, e o Decreto-lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937, que regulamentou a proteção ao patrimônio, instituindo o expediente do tombamento como a forma de efetivar essa mesma proteção. (Chuva, 2012). Ainda quanto ao Decreto-lei n.º 25, o seu Artigo 1º trazia uma noção mais bem definida sobre o que se considerava patrimônio histórico e artístico nacional, referindo-se a estes como

o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico. (Brasil, 1937)

Com os instrumentos e estruturas de proteção criados, as ações de preservação do patrimônio no país foram capitaneadas pelo Sphan (depois, Iphan – Instituto do Patrimônio

Histórico e Artístico Nacional)<sup>1</sup>, e voltaram-se ao tombamento de edificações residenciais, religiosas, do estado e militares, conjuntos arquitetônicos, e monumentos, sendo bens, para todos os casos, com destacada referência ao período e à arquitetura colonial-portuguesa, à religião católica e às elites políticas e econômicas ligadas aos ciclos do ouro, do açúcar e do café.<sup>2</sup>

Importante referir que, ao largo desses processos de patrimonialização promovidos pelo Sphan/Iphan nas suas primeiras décadas de atuação, desenvolveu-se um olhar voltado para as manifestações da cultura popular, de viés folclorista. Esse movimento se iniciou também vinculado à geração dos modernistas da década de 1920, tendo como um de seus principais expoentes o mesmo autor do anteprojeto de criação do Sphan, Mário de Andrade, e uma de suas primeiras ações foi a realização de uma missão de pesquisas folclóricas, conduzida para o Norte e Nordeste brasileiro, em 1938. Nas décadas seguintes, surgiram e se transformaram, como desdobramentos desse primeiro

---

<sup>1</sup> O atual Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) teve diversas outras denominações ao longo do tempo, tais como Serviço, Secretaria, Diretoria, até Instituto, atualmente.

<sup>2</sup> O estudo de Ana Paula Silva (2017) traz uma análise mais completa sobre o tema dos tombamentos praticados pelo Iphan desde os anos de 1930 até a década de 1980.

movimento, a Comissão Nacional de Folclore (surgida em 1948), a Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro (1958), e o Instituto Nacional do Folclore (1975, ligado à também recém-criada naquele ano Funarte – Fundação Nacional de Artes). Sobre o tema, conforme aponta Márcia Chuva (2015, p. 4), “esse novo campo de estudos e ação política, voltado para o folclore e/ou à cultura popular, não interagia, necessariamente, com o campo do patrimônio”. Até os anos de 1980, o Iphan permaneceu reconhecendo bens de natureza material, e a partir da mesma noção “monumental” com relação aos bens e conjuntos arquitetônicos, além de manter uma perspectiva “cristalizada e nostálgica” acerca da cultura popular (Chuva, 2015, p. 6).

Uma mudança significativa nessa perspectiva que marcou a trajetória do serviço federal voltado à proteção do patrimônio cultural ocorreu em meados da década de 1980, sendo um marco o tombamento do terreiro de candomblé Casa Branca do Engenho Velho, localizado em Salvador (BA), ocorrido em 1984. Tratou-se do primeiro reconhecimento a um bem com referência à uma religião de matriz africana no Brasil,<sup>3</sup> e foi seguido

---

<sup>3</sup> O tombamento do terreiro também foi um marco por ter tido maior participação da sociedade civil no processo, conforme aponta Marcia Chuva *Revista UFG, Goiânia. 2024, v.24: e22.77817*

pelo tombamento, em 1986, da Serra da Barriga (AL), região do Quilombo dos Palmares. Ainda naquela década, bens ligados à cultura de imigração europeia e à colonização no Sul do Brasil também tiveram o seu processo de reconhecimento iniciado, como é exemplo o conjunto arquitetônico formado por antigo casario de madeira, datado do final do século XIX e início do XX, localizado no núcleo central da cidade de Antônio Prado (RS) – sendo bens ligados à cultura de imigração e colonização italiana no estado.<sup>4</sup> Fechando o período, e já no contexto de redemocratização, a categoria de **patrimônio cultural imaterial** teve destaque no final dos anos de 1980, ganhando espaço na nova carta constitucional brasileira.

A legislação voltada para a preservação do patrimônio imaterial no Brasil tem lugar em dois momentos: na Constituição Federal de 1988, e no Decreto 3.551, de 04 de agosto de 2000. No primeiro caso, a chamada constituição cidadã trouxe um significativo alargamento na definição de patrimônio, incorporando a noção abrangente

---

(2015). Um texto complementar sobre o assunto é o do antropólogo Gilberto Velho (2006), relator do processo de tombamento junto ao Iphan.

<sup>4</sup> Os primeiros tombamentos isolados do conjunto ocorreram a partir de 1985, e o conjunto todo, em 1990. Outro exemplo significativo do período foi o tombamento do centro histórico de Laguna (SC), ocorrido em 1985, com referência à cultura de colonização açoriana naquele estado.

Revista UFG, Goiânia. 2024, v.24: e22.77817



de “patrimônio cultural”, e qualificando-o como “bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (Brasil, 1988).<sup>5</sup> Além disso, e como principal avanço trazido no período, o texto constitucional passou a conclamar a sociedade a participar da preservação do patrimônio, como um exercício democrático.<sup>6</sup> Para o caso do Decreto 3.551/2000, que regulamentou o tema, este instituiu o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial, e criou o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial, vinculado ao Iphan, que continuou sendo a autarquia responsável pelos processos de patrimonialização a nível federal.<sup>7</sup>

Como se observa na síntese histórica apresentada, tradicionalmente a preservação do patrimônio cultural material e imaterial teve forte atuação do estado brasileiro, por meio do Iphan. Além de ser o responsável pela chancela e acautelamento do patrimônio cultural nacional

---

<sup>5</sup> Cabe mencionar que a noção de patrimônio imaterial teve forte influência da Convenção da Unesco de 1972, a qual o Brasil passou a ser signatário em 1978. Também ocorreu, no mesmo período, a vinda de técnicos e assessores da Unesco para o Brasil, com a finalidade de aprimoramento dos técnicos brasileiros vinculados à autarquia federal.

<sup>6</sup> A ideia de que esse foi o principal avanço é trazida na reflexão de Meneses (2009).

<sup>7</sup> O decreto foi complementado pela Resolução n.º 001, de 03 de agosto de 2006.

aos bens, o órgão federal também realizou, ao longo de sua trajetória, o trabalho de produção e arquivamento da documentação gerada nos processos de tombamento e de registro do patrimônio imaterial. Nesse sentido, e para ficar em apenas um exemplo, tem relevo a formação do extenso e volumoso acervo fotográfico do Iphan (em seu arquivo central e nas fototecas das superintendências estaduais), acumulado a partir da atuação em campo de fotógrafos como Gilberto Ferrez, Herman Graeser, Pierre Verger, Pedro Lobo, entre tantos outros, com seus olhares etnográficos e sua estética documental.<sup>8</sup>

Nesse cenário de esforços voltados para a preservação do patrimônio cultural, outras iniciativas relacionadas ao tema, para além daquelas coordenadas pelo estado e sua estrutura, são interessantes de serem observadas, com destaque para o trabalho de pesquisa e registro realizado por pesquisadores vinculados ao projeto Ecirs – Elementos Culturais da Imigração Italiana no Nordeste do Rio Grande do Sul, criado em meados da década de 1970 e mantido pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Esse projeto de pesquisa dedicou-se inicialmente

---

<sup>8</sup> Sobre a fotografia nos processos de tombamento e os arquivos fotográficos do Iphan, são referências os trabalhos de Lima *et al.* (2008), Segalla (2005) e Costa (2015).

ao estudo da cultura de imigração italiana no estado gaúcho, sendo posteriormente ampliado para outras culturas, temas e regiões, aplicando uma dinâmica própria de pesquisa de campo, e teve como principal resultado a formação de um amplo e variado acervo de caráter histórico e antropológico, mais tarde reconhecido e condecorado pelo Iphan.

## **Ecirs: Origem, processo de trabalho e acervo produzido**

O Ecirs caracterizou-se como um projeto de pesquisa e de ação cultural dedicado ao levantamento sistemático dos bens e valores culturais das comunidades rurais da região Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, com ênfase na “cultura de imigração italiana”, cultura esta que marcou a região a partir de 1875. O projeto esteve afeto ao Instituto Superior Brasileiro-Italiano de Estudos e Pesquisas – Isbiep, incorporado à Universidade de Caxias do Sul no ano de 1974 (depois transformado em Instituto Memória Histórica e Cultural – IMHC, em 1991, órgão existente até os dias atuais).

O Ecirs é um dos projetos que inauguraram a pesquisa científica na UCS. Teve início em 1974,

como iniciativa das professoras e irmãs Cleodes Maria Piazza Julio Ribeiro e Maria Elena Piazza Toniazzo, ambas vinculadas à Área de Letras da universidade, com dedicado interesse no artesanato têxtil produzido pela mulher imigrante. Como projeto de pesquisa institucional, o Ecirs recebeu reconhecimento na UCS apenas quatro anos após, em 1978, mesmo momento em que foi criado o Conselho de Ensino e Pesquisa da instituição. Com o tempo, além do artesanato têxtil feminino, outros temas passaram a ser de interesse, também à medida que novos pesquisadores foram vinculados ao projeto. Nesse sentido, temas como a arquitetura, a culinária, a paisagem, as festas e o canto, apareceram como foco de registro e interpretação. Nos projetos internos para a renovação da pesquisa a nível institucional, bem como, nas publicações do Ecirs, encontra-se frequentemente a noção de que o levantamento realizado estava pautado nos “usos e costumes” dos imigrantes, e, procedimentalmente, o trabalho teve forte influência teórico-metodológica da linguística e da antropologia, pela própria formação e interesses de estudo dos pesquisadores associados.<sup>9</sup>

---

<sup>9</sup> Do grupo, destacam-se nomes como: Ary Nicodemos Trentin, José Clemente Pozenato e Vitalina Maria Frosi (Área de Letras), Liane Beatriz Moretto Ribeiro (Educação), Paulo Iroquez Bertussi e Sandra Maria Favaro Barella (Arquitetura *Revista UFG, Goiânia. 2024, v.24: e22.77817*)



Embora o tema da imigração italiana tenha sempre orientado a atuação do Ecirs, o projeto se preocupou em defini-la como uma cultura em um “processo dinâmico”. Como pontuam a idealizadora e coordenadora do Ecirs, Cleodes Ribeiro, e o professor José Clemente Pozenato (que reformulou o órgão ao qual o projeto esteve inicialmente vinculado, criando então o Instituto Memória Histórica e Cultural, do qual foi diretor):

o Ecirs nunca se referiu a uma *cultura italiana*, ou a uma *tradição italiana*, na região. Sempre a definiu como uma *cultura da imigração italiana*, ou seja, uma cultura que foi construída em terras brasileiras, associada ao processo de imigração italiana. Nem se pode dizer que essa cultura é uma construção apenas do imigrante italiano, salvo algumas exceções localizadas. No conjunto, ela resulta de trocas culturais havidas entre a cultura – melhor seria talvez dizer as culturas, tal a diversidade de língua e de hábitos entre os imigrantes que vieram da Itália – trazida pelo imigrante com a cultura que já vinha sendo construída no Sul do Brasil. (Piazza; Pozenato, 2004, p. 15, grifos no original)

Essa definição é trazida na publicação dedicada à celebração dos 25 anos do Ecirs na Universidade de Caxias do Sul, quando o projeto já se denominava **Elementos Culturais da Imigração Italiana no Nordeste do Rio Grande**

---

e Urbanismo), Jayme Paviani e Paulo Luiz Zugno (Filosofia e Sociologia), e Aldo Toniazzo (fotógrafo).

Revista UFG, Goiânia. 2024, v.24: e22.77817



**do Sul**, sendo que a sua origem foi como **Elementos Culturais das Antigas Colônias Italianas no Rio Grande do Sul**. A mudança no título do projeto, embora sutil em um primeiro olhar, evidencia como o entendimento a respeito do processo da imigração italiana se alterou ao longo do tempo, muito em função das discussões que a própria universidade promoveu, sobretudo quanto ao conhecimento histórico atinente ao tema, com destacada origem nos fóruns de estudos ítalo-brasileiros, organizados pela instituição.<sup>10</sup>

Para o conceito de cultura, a influência sobre os pesquisadores foi o da antropologia interpretativa, com referências diretas a Clifford Geertz e seu “A interpretação das culturas” (Editora Zahar, 1978). Em sua obra “Processos Culturais: reflexões sobre a dinâmica cultural”, de 2003, Pozenato explicita, tratando do trabalho no Ecirs: “o princípio básico de que se partiu foi o da cultura como processo dinâmico, e, além disso, o de considerar a cultura como um universo semiológico, um universo de sinais, que necessita de interpretação.” (Pozenato, 2003, p. 104).

---

<sup>10</sup> A UCS promove os Fóruns de Estudos Ítalo-brasileiros desde 1975, havendo 13 edições até os dias atuais. Em 1996, ocorreu concomitantemente ao Fórum, o I Simpósio Internacional dedicado ao tema.

Revista UFG, Goiânia. 2024, v.24: e22.77817



Ainda quanto ao Ecirs, as principais técnicas de documentação utilizadas nas pesquisas de campo empreendidas foram: a coleta de depoimentos orais, por meio da gravação em áudio, anotações em cadernos de campo, reprodução de acervos históricos, gravação em áudio da performance de coros musicais, levantamento cadastral em plantas arquitetônicas, fotografia e vídeo. Desses trabalhos, diversos acervos foram formados, com realce para:

- **casamentos religiosos:** o acervo constituiu-se de 1.938 fichas colhidas de registros paroquiais, com transcrição do registro de casamentos religiosos realizados no período de 1875 a 1929, nas Paróquias de Santa Cruz, em Nova Milano - Farroupilha (RS), e de Santo Antônio, em Nova Pádua (RS);

- **entrevistas orais:** dois conjuntos de entrevistas realizadas na década de 1980, todas gravadas no formato de áudio (fitas magnéticas no formato cassete), sendo 60 entrevistas do subprojeto **A influência da escola na vida cultural das comunidades rurais**, realizada com antigos professores de municípios da região da Serra Gaúcha, e 50 entrevistas com moradores de comunidades rurais da mesma região, com foco

em histórias de vida e aspectos culturais de sua vivência (língua, costumes, trabalho, religiosidade), compreendendo imigrantes italianos e seus descendentes de primeira geração no Brasil;

- **Cancioneiro Popular da Imigração:**

acervo formado por aproximadamente 400 canções, coletadas a partir da gravação em áudio (fitas magnéticas em rolo no formato  $\frac{3}{4}$ ) da performance de 37 coros da região da Serra Gaúcha (municípios de Antônio Prado, Caxias do Sul, Farroupilha, Bento Gonçalves e Carlos Barbosa), tendo sido realizado o trabalho de transcrição das canções para pautas musicais, transcrição das letras em sua língua original (dialeto vêneto ou língua Talian) e tradução para o português. Também foram produzidos três discos de vinil a partir deste acervo, intitulados de **Mérica, Mérica**, editados em 1984 (volume 1), 1986 (volume 2) e 1987 (volume 3)<sup>11</sup>;

- **fotografia:** o acervo fotográfico é composto por mais de 50 mil imagens, sendo cerca de 12 mil oriundas do início das atividades do Ecirs com esse tipo de registro, na década de

---

<sup>11</sup> Mais recentemente, o acervo passou a ser divulgado por meio de uma publicação impressa, intitulada *Cansionero Popolar*, editada pela Editora da Universidade de Caxias do Sul, e obra organizado por Anthony Beux Tessari e Gelson Leonardo Rech, que já está em seu terceiro volume. Até o ano de 2025, planeja-se a edição de mais dois volumes, divulgando a totalidade do acervo de canções registradas. Os volumes já publicados podem ser acessados pelo site da Educus: <https://www.ucs.br/educus/>  
*Revista UFG, Goiânia. 2024, v.24: e22.77817*



1980, distribuídas nos suportes negativos flexíveis em cor e preto e branco, diapositivos em cor, e provas em papel de revelação preto e branco e colorido. As fotografias retratam a paisagem, arquitetura residencial, religiosa e de apoio às atividades agrícolas ou industriais, ferramentas e atividades e instrumentos de trabalho, arte sacra e religiosa, artesanato têxtil, utensílios domésticos, entre outros.<sup>12</sup> Dois fotógrafos assinam a totalidade das imagens: Ary Nicodemos Trentin e Aldo Toniazzo<sup>13</sup>;

- **vídeografia:** produções em formato de documentário ou programas para televisão produzidas pelo Ecirs com edição do antigo Núcleo de Produção Audiovisual (NPU) da Universidade de Caxias do Sul. Entre as obras relacionadas à imigração italiana, destaca-se o documentário **Estações - Imagens da Cultura de Imigração Italiana no Rio Grande do Sul**, datado de 1989, com 40 minutos de duração, com histórico de exibição pela TV Câmara, da Câmara dos Deputados.

---

<sup>12</sup> Para mais informações sobre o acervo fotográfico em Tessari (2012).

<sup>13</sup> O acervo encontra-se disponível para acesso por meio de uma base de dados, com acesso pelo endereço:

<https://biblioteca.ucs.br/gallery3/index.php/IMHC/Ecirs>

Revista UFG, Goiânia. 2024, v.24: e22.77817



**Figura 1:** Artesã confeccionando chapéu feito de palha de trigo.  
Local: Capela Nossa Senhora da Salete, Município de Nova Roma do Sul (RS). Autoria: Aldo Toniazzo e Ary Trentin. Acervo do Projeto Ecirs.



**Fonte:** IMHC-UCS, 1985.

**Figura 2:** Poda da parreira, executada durante o inverno. Local: Nova Roma – Flores da Cunha (RS). Autoria: Aldo Toniazzo e Ary Trentin. Acervo do Projeto Ecirs.



**Fonte:** IMHC-UCS, 1986.

Dos trabalhos realizados e acervos produzidos, dois destacam-se por seu uso para fins de patrimonialização de bens da região como patrimônio cultural nacional: o levantamento sobre a antiga Vinícola Cantina Antunes, patrimônio industrial da cidade de Caxias do Sul (RS), que teve o seu pedido de tombamento aberto no Iphan em 1985 (posteriormente pedido indeferido pelo órgão), e os levantamentos a respeito dos casarões em madeira, expressivos da arquitetura de imigração italiana no Rio Grande do Sul, localizados no centro histórico da cidade

Antônio Prado (RS), cuja primeira edificação isolada (a Casa da Neni) foi tombada em 1985.<sup>14</sup>

A partir dos anos de 1990, o trabalho do Ecirs excedeu a região de colonização italiana no Rio Grande do Sul, e passou a atender outras demandas regionais, por contratos firmados pela UCS com instituições externas. Esses projetos iniciaram em período no qual o Ecirs alcançou reconhecimento nacional, principalmente como vencedor da distinção máxima concedida pelo Iphan para projetos de registro do patrimônio cultural: o prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade. O Ecirs foi duas vezes contemplado com o prêmio, nas edições de 1995 e 1998. A primeira premiação veio em reconhecimento à ação do Ecirs na categoria “Registro, inventário e pesquisa do patrimônio cultural”. No ano seguinte à premiação, o Ecirs, por meio do Instituto Memória Histórica e Cultural da UCS, realizou o primeiro dos seis projetos que marcaram a sua trajetória entre as décadas de 1990 e 2000: os projetos de salvamento e preservação do patrimônio de áreas atingidas pela construção de reservatórios de usinas hidrelétricas, nos estados do Rio Grande do

---

<sup>14</sup> Mais informações a respeito da participação do Ecirs nesses processos de tombamento em Antônio Prado, em parceria com o Iphan, encontram-se no estudo de Buchebuan (2010).

Sul e de Santa Catarina, projetos esses que resultaram no Acervo Resgate do Ecirs.

## Acervo Resgate

Foram nove anos de atividades do Ecirs (de 1996 a 2004) dedicados aos projetos que geraram o Acervo Resgate. O primeiro projeto realizado foi o Ecau – Elementos Culturais do Alto Uruguai, com o objetivo de resgate e registro dos elementos histórico-culturais da região afetada pelo reservatório da Hidrelétrica Itá, usina localizada ao sul do Estado de Santa Catarina. Com início em 1996, o serviço foi executado a partir de contrato com a empresa Eletrosul – Centrais Elétricas do Sul do Brasil S. A., e previa as seguintes atividades (que evidenciam os procedimentos metodológicos adotados):

- o levantamento das peças e documentos representativos da história e da cultura local da área atingida pelo reservatório da Usina Hidrelétrica (UHE) Itá;
- o registro sonoro e visual das atividades técnicas agrícolas, hábitos e costumes e manifestações culturais e artísticas que caracterizam as comunidades;

- o cadastro e registro de bens construídos, identificando suas formas de apropriação e sua inserção no contexto das relações socioeconômicas;

- a produção de 80 entrevistas com representantes das comunidades atingidas pelo reservatório da UHE Itá, realizado por 15 entrevistadores instrumentalizados para a tarefa, e a transcrição dos dados coletados nas 80 entrevistas;

- o inventário fotográfico de caráter antropológico (cerca de 500 fotografias em cores), catalogadas por assunto, etnias e municípios, retratando temas como: trabalho, relações socioeconômicas, festas, jogos, artesanato, práticas religiosas, entre outros, e a ampliação de 50 fotografias para exposição;

- a produção de textos-síntese sobre os elementos culturais do Alto Uruguai, a partir de investigação de campo e informações bibliográficas;

- a produção de um documentário, intitulado **Um Rio e Muitas Vidas**, com duração de 15 minutos, sobre os elementos histórico-culturais do Alto Uruguai.

O projeto Ecau, realizado pelo Ecirs/IMHC, também recebeu o reconhecimento nacional, sendo agraciado com o prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade do Iphan na categoria “Inventário de Acervos e Pesquisa”, na edição de 1998. Na sequência deste, seguiram-se outros cinco projetos, basicamente com a aplicação da mesma metodologia de trabalho, diferindo apenas em termos quantitativos (volume de entrevistas realizadas e de fotografias registradas), e nos produtos originados a partir das atividades de pesquisa e inventariação, publicando-se livros (todos com autoria de Cleodes Maria Piazza Julio Ribeiro, coordenadora dos projetos, e José Clemente Pozenato, diretor do IMHC-UCS) e documentários (todos com direção de Carlos André Costantin, pesquisador-associado ao IMHC-UCS)<sup>15</sup>:

- Projeto Ecam – Resgate e Registro dos Elementos Históricos e Culturais da Área do Reservatório da UHE Machadinho, realizado entre 1999 e 2000, por contrato com a Maesa – Machadinho Energética S. A. Em termos de publicação, o projeto teve como resultado a edição de um livro e de um documentário: livro

---

<sup>15</sup> Os documentários estão disponíveis para visualização no canal do Instituto Memória Histórica e Cultural da UCS no YouTube:

<https://www.youtube.com/@institutomemoriahistoricae2595>

Revista UFG, Goiânia. 2024, v.24: e22.77817



Caminhos e Passos: aspectos históricos e culturais da área da Usina Hidrelétrica Machadinho (Educs, 2001), e documentário homônimo.

- Projeto Ecaq – Salvamento e Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Paisagístico da Área do Aproveitamento Hidrelétrico Quebra-Queixo, iniciado em 2001, contrato com a ETS – Energia, Transporte e Saneamento Ltda. Publicação: livro Terra & Gente: aspectos históricos, culturais e paisagísticos da área do AHE Quebra-Queixo (Educs, 2002), sem documentário.

- Projeto Ecamp – Elementos Históricos e Culturais da Área da Barragem de Campos Novos, 2002, contrato com a ECSA – Engenharia Sócio-Ambiental Ltda.. Publicação: documentário **Campos Novos**, sem edição de livro.

- Projeto Ecub – Elementos Históricos e Culturais da Área da Usina Hidrelétrica de Barra Grande, também em 2002, contrato com a GEAB – Consórcio Grupo de Empresas Associadas de Barra Grande. Publicações: livro Fronteiras sem Divisas: aspectos históricos e culturais da UHE Barra Grande (Educs, 2005), e documentário Barra Grande Fronteiras.

- Projeto Ecantas – Elementos Históricos e Culturais no Complexo Energético do Rio das Antas, de 2004, contrato com a CERAN –

Companhia Energética Rio das Antas. Publicação: documentário Travessias, sem edição de livro.

O acervo produzido em cada um dos projetos é extenso e, somado, é constituído por 25 mil fotografias em negativos flexíveis de 35mm e em arquivo digital, cerca de 400 entrevistas orais em fitas de áudio cassete, pelo material bruto das gravações em vídeo dos documentários em fitas magnéticas SuperVHS (com cenas de paisagem, atividades de trabalho, e depoimentos orais), pelas anotações de campo da equipe de pesquisadores em cadernos manuscritos, e por reproduções de documentos históricos. São diversos os temas retratados, mantendo-se a lógica que caracterizou o interesse do Ecirs, de investigar os “usos e costumes”, respeitando-se, contudo, peculiaridades do processo histórico de cada uma das regiões estudadas.<sup>16</sup>

---

<sup>16</sup> As empresas contratantes do serviço também receberam uma parte do acervo gerado na pesquisa (o volume contratado, sobretudo reproduções de fotografias), e o mantém sob guarda em arquivos históricos próprios.

Revista UFG, Goiânia. 2024, v.24: e22.77817



**Figura 3:** Transporte de milho em carreta de madeira. Local: Linha Zonalta – Piratuba (SC). Autoria: Ary Trentin.



**Fonte:** IMHC-UCS, 1997.

**Figura 4:** Cozinha de residência, com jovem preparando massa de pão. Local: Nova Beleza – Piratuba (SC). Autoria: Aldo Toniazzo.



**Fonte:** IMHC-UCS, 1999.

**Figura 5:** Dança ritual. Alunos da Escola Indígena Kaingang FÁG SI realizando a dança do Serelepe e a dança do Passarinho. Local: Reserva Indígena Xaçecó – Ipuaçu (SC). Autoria: Aldo Toniazzo.



**Fonte:** IMHC-UCS, 2001.

## As festividades populares no acervo das usinas hidrelétricas de Machadinho e do Quebra-Queixo

Um dos recortes possíveis no Acervo Resgate do Projeto Ecirs é o das festividades populares. Esse tema foi registrado com maior ênfase em dois dos projetos de salvamento e preservação do patrimônio cultural das áreas atingidas pelas UHE acima mencionados: o das usinas de Machadinho e do Quebra-Queixo. É particularmente interessante de observá-lo, pois o tema das

festividades populares foi também o tema de estudo da tese de doutoramento da coordenadora do projeto Ecirs e de todos os projetos das UHE, a professora Cleodes Ribeiro – tese com o título “A Festa como Produção de Conhecimento e de Identidade Coletiva”, defendida na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) em 1998.<sup>17</sup>

No projeto Ecam – Resgate e Registro dos Elementos Históricos e Culturais da Área do Reservatório da UHE Machadinho, realizado entre 1999 e 2000, foram executadas atividades de campo em dez municípios atingidos pela construção do reservatório da usina hidrelétrica instalada no Rio Pelotas: Barracão (RS), Esmeralda (RS), Maximiliano de Almeida (RS), Machadinho (RS), Campos Novos (SC), Capinzal (SC), Piratuba (SC), Anita Garibaldi (SC), Celso Ramos (SC) e Zortéa (SC). As atividades concentraram-se na

---

<sup>17</sup> No caso, Ribeiro estudou a Festa da Uva de Caxias do Sul (RS), que teve início oficialmente no ano de 1931, sendo originária, contudo, de festas de colheita que ocorriam desde o início do século XX, na região de colonização italiana do Rio Grande do Sul. A perspectiva de análise da autora nesse estudo, porém, foi mais direcionada aos aspectos históricos da festa, realçando os seus elementos principais, origem e transformação ao longo do tempo – a escolha de uma soberana como rainha (representante feminina da festa), a exposição de uvas (feira agrícola e posteriormente agroindustrial) e o corso (ou desfile) alegórico. Não houve, em resumo, a aplicação da metodologia de campo adotada no Ecirs para o seu estudo da Festa da Uva de Caxias do Sul, mas percebe-se o uso das mesmas referências teóricas quando a autora tratou do tema nos projetos de salvamento do patrimônio cultural de áreas de usinas hidrelétricas.

realização de entrevistas (mais de 50) com moradores, com foco em “usos e costumes, saberes e memórias, e trocas culturais entre grupos étnicos de tradução diversa” (RIBEIRO; POZENATO, 2001, p. 14). Também, na produção de documentação visual, em fotografia e vídeo, das localidades, paisagem e pessoas. E, como síntese do trabalho, a “construção do cenário histórico da ocupação das terras às margens do rio Pelotas e de análise do conjunto das informações colhidas nas entrevistas e nos registros em imagens” (Idem, p. 15), resultando na publicação do livro *Caminhos e Passos* e em um documentário homônimo, além da entrega de fotografias para exposição em “casas de memória”, espaços construídos pela empresa responsável pelo empreendimento da usina hidrelétrica e contratação do serviço de inventariação do patrimônio cultural realizado pela equipe da UCS.

No aspecto das festividades, o olhar voltou-se para o registro de manifestações religiosas e laicas, das festas em homenagem a santos padroeiros de paróquias, aniversário de igrejas e romarias, e registro de festas como a ChesterFest, de Capinzal (SC), Festa da Cana-de-Açúcar ou Festa do Bugio, de Celso

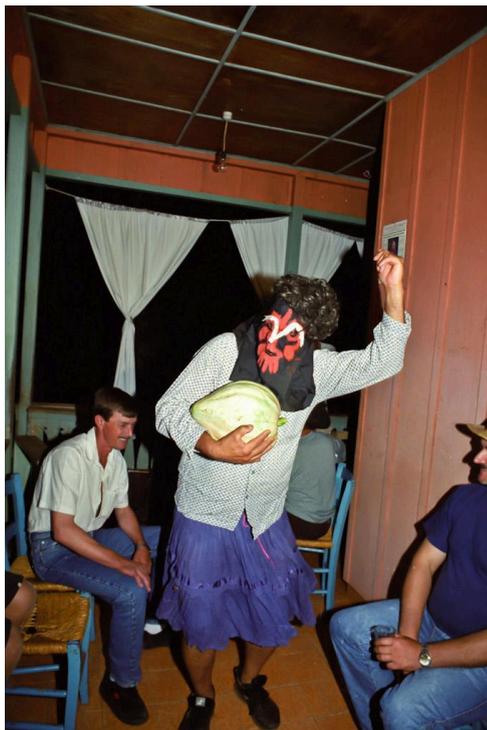
Ramos (SC), Terno de Reis, em Piratuba (SC), e Festa do Kerb, em diversos municípios. Em alguns casos, identificou-se o quase desaparecimento de manifestações que outrora foram tradicionais na região, como o Terno de Reis, então realizado em apenas uma localidade de Piratuba. No município, inclusive, ainda se mantinha conservado a participação de figurantes mascarados (ou palhaços), antiga tradição peculiar. Conforme depoimento de um dos responsáveis pelo Terno de Reis em Piratuba, colhido durante a pesquisa de campo:

[...] antigamente, os Ternos tinham bandeira e mais instrumentos musicais e mais integrantes. Alguns eram formados por uma família inteira. Sempre havia dois mascarados. Os velhos cultivavam essa tradição. Hoje os jovens não se interessam por essas coisas. (Ribeiro; Pozenato, 2001, p. 87).

Nos registros visuais dessas manifestações, produzidas pelo fotógrafo Aldo Toniazzo, percebe-se menor intervenção do autor no acontecimento, ou seja, sem orientação dos retratados para poses controladas, portanto com maior espontaneidade. Contudo, sua presença é próxima e notada, com o uso de flash (por ser eventos noturnos) e de objetivas de curta ou

média distância focal (em geral, na faixa de 24-70mm ou 28-85mm). Essa presença certamente interfere na postura e na performance dos participantes do terno.

**Figura 6:** Festejo do Terno de Reis. Mascarado. Local: Zona Alta – Piratuba (SC).  
Autoria: Aldo Toniazzo.



**Fonte:** IMHC-UCS, 2000.

Já a Festa do Kerb, evento de consagração da igreja ou o seu “aniversário”, foi identificada em diversas localidades, o que oportunizou aos pesquisadores o registro de diversos depoimentos orais, além de estenderem o olhar para outros elementos que configuram os eventos, como a gastronomia, no preparo dos pratos servidos nos almoços festivos (cuca, chucrute, linguiça, tripa

grossa recheada, batatinha e galinha recheada), e a simbologia de ornar portas e janelas das casas com folhagens, festões e flores.

**Figura 7:** Ornamento de residência para a Festa do Kerb. Local: Piratuba (SC). Autoria: Aldo Toniazzo.



**Fonte:** IMHC-UCS, 2000.

Jogos variados (mora, bocha, cartas) presentes nas festividades, torneios de laço, e a Festa de São João, foram outras manifestações registradas na área dos dez municípios da UHE de Machadinho, resultando em significativo acervo oral e de imagens visuais, combinadas com contextualização histórica e análises sobre as suas características e dinâmicas culturais, com forte viés interpretativo da linguística. Conforme Ribeiro e Pozenato esclarecem na Introdução do estudo empreendido (2001, p. 13):

Uma pesquisa cultural deve se debruçar sobre estes dois tipos de manifestação de uma determinada cultura: os signos materiais e o discurso. Os signos materiais, ou concretos, dizem respeito principalmente à tecnologia, aos fazeres. Os signos do fazer podem ser de três tipos: os representados pelos instrumentos utilizados para o fazer, os representados pelas técnicas ou processos utilizados para o fazer, e os representados pelo produto resultante do fazer. A observação e o registro desses tipos de signo concreto podem mostrar, de um lado, a criação cultural articulada com o *habitat* e, de outro, apontar para significados sociais e ideológicos vinculados à tecnologia.

No Projeto Ecaq – Salvamento e Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Paisagístico da Área do Aproveitamento Hidrelétrico Quebra-Queixo, realizado 2001, o trabalho concentrou-se em três municípios: Ipuacu (SC), Pinhalzinho (SC) e São Domingos (SC), cobrindo especialmente localidades do interior. Com os mesmos procedimentos de pesquisa adotados, o enfoque sobre o registro e o significado da memória social foi enfatizado pelos pesquisadores responsáveis pela coleta de entrevistas e interpretação dos dados:

Na visão teórica deste trabalho, o homem e seu espaço cultural têm entre si uma relação indissociável. O ambiente físico, ou lugar, é onde estão impressas as marcas de construção da história pessoal e da história coletiva: saberes, usos e costumes, mitos, ritos, as formas de manifestar tensões e aspirações, as festas. Privada do espaço em que estão impressos esses signos, a pessoa entra num estado de angústia, porque não se reconhece mais no mundo que a cerca e corre o risco de não conseguir mais conferir sentido concreto à própria existência. Cabe então à memória o papel de, como diz Horta [Maria de Lourdes Parreiras Horta], 'resgatar e rearticular as referências perdidas', de modo a formar um repertório que permita a 'descoberta de novos caminhos, de novos modos de lidar com a realidade'. (Ribeiro; Pozenato, 2002, p. 16)

As atividades festivas registradas no âmbito desse projeto foram: festa e procissão de Corpus Christi, em São Domingos (SC), Terno de Reis, em Ipuçu (SC), e visita da capelinha de Santa Luzia. O Terno de Reis teve dedicado o maior interesse dos pesquisadores – talvez, por descobri-lo ainda conservado em uma nova localidade, após o trabalho realizado em Piratuba. A descrição do evento é feita a partir de observação e anotações de campo dos pesquisadores, complementada por imagens realizadas pelo fotógrafo que acompanhava a equipe. Eis a descrição sumária do ritual de uma visita de Terno de Reis na localidade de São João, em Ipuçu:

Por volta das 10h15min da noite, a família de O.M., incluindo os filhos casados e os netos, aguardava a chegada do terno. Ao ouvirem o som distante de um acordeão, todos se recolheram, fecharam as portas e janelas e apagaram as luzes, simulando estar dormindo. O terno era formado por oito homens que trajavam um colete de cetim vermelho, com uma estrela branca, também de cetim, aplicada às costas com os dizeres: *Sociedade Cultural Recreativa Seis de Janeiro Santos Reis Magos - São João, Ipuçu, 1963*. Na frente do grupo, o fundador mais idoso do Terno de Reis carregava o mastro, em cuja extremidade havia uma grande estrela de papel laminado de cor vermelha, onde estava escrito: *37ª Festa de Reis*. Atrás dele, custodiando a estrela, vinham os tocadores: um gaiteiro e um violeiro. E, fechando o cortejo, vinham outros quatro cantadores. Entraram no alpendre da casa e iniciaram o canto. Venha receber a estrela / E venha receber a estrela / E a bandeira brasileira [...] / Senhor dono da casa / E senhor dono da casa / Faz favor de abrir a porta [...] / Porta aberta e luz acesa / Porta aberta e luz acesa / É sinal de alegria. (Ribeiro; Pozenato, 2002, p. 102-103)

**Figura 8:** Festejo do Terno de Reis. Local: Linha São João – Ipuauçu (SC). Autoria:  
Aldo Toniazzo.



**Fonte:** IMHC-UCS, 2001.

**Figura 9:** Festejo do Terno de Reis. Local: Linha São João – Ipuauçu (SC). Autoria:  
Aldo Toniazzo.



**Fonte:** IMHC-UCS, 2001.

## Um acervo à disposição

As ações de registro do patrimônio cultural da cultura de imigração italiana, iniciadas na década de 1970, a partir do projeto Ecirs da Universidade de Caxias do Sul, bem como os trabalhos de inventariação do patrimônio imaterial de regiões afetadas pela construção de reservatórios de usinas hidrelétricas, nos dois estados mais meridionais do Brasil, constituem-se em experiências significativas para o campo do patrimônio cultural no país, ainda mais revestidas de significado pela documentação produzida, retratando regiões abrangentes e temas diversos, da paisagem cultural às histórias de vida, os conhecimentos e saberes populares. Cabe realce para a metodologia de trabalho desenvolvida e aplicada, que recebeu o reconhecimento do Iphan, órgão máximo nacional quanto à matéria, e em duas oportunidades – tema que certamente merece mais análise, pois ocorrida em fase anterior à legislação que regulamentou o registro do patrimônio cultural imaterial e à existência da metodologia do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC), além de análise sob a ótica política.

Toda a documentação gerada nos projetos aqui apresentados é mantida sob guarda da Universidade de Caxias do Sul, por meio de seu Instituto Memória Histórica e Cultural. Com o acervo, foram realizados procedimentos de preservação e conservação, executado arranjo e criada classificação arquivística, trabalho iniciado no ano de 2011. No mesmo período, em destaque, o acervo fotográfico foi integralmente digitalizado, e encontra-se disponível para consulta em uma base de dados online, com descrição do conteúdo (legendas) aplicadas às imagens e palavras-chave para a localização pelos usuários. Outros acervos encontram-se em processo de digitalização e disponibilização, como é o caso do **Cancioneiro Popular da Imigração Italiana**, publicado em formato de obra impressa das pautas e letras, e, em breve, estará disponível em base de dados, com as canções.

A propósito da menção ao acervo fotográfico, em ínfima parte reproduzido neste texto, chama-se a atenção para o seu valor como objeto de estudo – ainda pouco explorado –, pois produzido em uma lógica de documentação do patrimônio cultural, e com um resultado extraordinário em seu volume: 50 mil imagens, considerando todos os projetos executados pelo

Ecirs/IMHC. Um dos fotógrafos atuantes no Ecirs e nos projetos das barragens foi Ary Nicodemos Trentin, ex-professor na Área de Letras da UCS, e que ofereceu pistas sobre o seu olhar e estética documental-preservacionista em uma das edições da Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (editada pelo MinC/Iphan), em texto intitulado “A mudança do olhar: a fotografia como instrumento da memória cultural” (IPHAN, 1998). Outro fotógrafo, Aldo Toniazzo, foi o mais longo autor de imagens visuais dos projetos executados, atuando na instituição por mais de 35 anos, e desde o início das atividades do Ecirs com fotografia.

Por fim, o recorte apresentado sobre as festividades populares evidencia a riqueza da documentação produzida, sendo que outros temas têm igual relevância no acervo, e possibilitam (ou necessitam) certamente novas interpretações. A exposição neste texto teve o objetivo de demonstrar parte desse acervo, ensejando o convite para sua exploração como fonte de pesquisa, atentando para a função principal de um arquivo histórico – tal como o Instituto Memória Histórica e Cultural da UCS se configura –, que é possibilitar o seu uso.

## Referências

BRASIL. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1934. BRASÍLIA, DF: PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 1934.

\_\_\_\_\_. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1937. BRASÍLIA, DF: PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 1937.

\_\_\_\_\_. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. BRASÍLIA, DF: PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 1988.

BUCHEBUAN, TEREZINHA DE OLIVEIRA. **OS VELHOS CASARÕES DE ANTÔNIO PRADO: PROCESSO CULTURAIS, PATRIMÔNIO E CONFLITO**. DISSERTAÇÃO DE MESTRADO – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS, CULTURA E REGIONALIDADE. CAXIAS DO SUL: UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, 2010.

CHUVA, MÁRCIA. POR UMA HISTÓRIA DA NOÇÃO DE PATRIMÔNIO CULTURAL NO BRASIL. IN: **REVISTA DO PATRIMÔNIO**, Nº 34/2012. RIO DE JANEIRO: IPHAN, 2012. DISPONÍVEL EM:  
[HTTP://PORTAL.IPHAN.GOV.BR/UPLOADS/CKFINDER/ARQUIVOS/2%20-%20CHUVA.PDF](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/2%20-%20CHUVA.pdf). ACESSO EM: 10 MAR. 2017.

\_\_\_\_\_. DA REFERÊNCIA CULTURAL AO PATRIMÔNIO IMATERIAL: INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DAS POLÍTICAS DE PATRIMÔNIO IMATERIAL NO BRASIL. IN: REIS, ALCENIR; FIGUEIREDO, BETÂNIA. **PATRIMÔNIO IMATERIAL EM PERSPECTIVA**. BELO HORIZONTE: FINO TRAÇO, 2015.

COSTA, EDUARDO. **ARQUIVO, PODER, MEMÓRIA: HERMAN HUGO GRAESER E O ARQUIVO FOTOGRÁFICO DO IPHAN**. TESE DE DOUTORADO. CAMPINAS: UNICAMP, 2015.

LIMA, FRANCISCA HELENA BARBOSA; MELHEM, MÔNICA MUNIZ; CUNHA, OSCAR HENRIQUE DE BRITO. **A FOTOGRAFIA NA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL: UMA ABORDAGEM PRELIMINAR**. RIO DE JANEIRO: COPEDOC/IPHAN, 2008.

IPHAN. **PROTEÇÃO E REVITALIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO BRASIL: UMA TRAJETÓRIA**. BRASÍLIA, DF: SPHAN/PRÓ-MEMÓRIA, 1980

MENESES, ULPIANO TOLEDO BEZERRA DE. O CAMPO DO PATRIMÔNIO CULTURAL: UMA REVISÃO DE PREMISSAS. **ANAIS DO I FÓRUM NACIONAL DE PATRIMÔNIO CULTURAL**. OURO PRETO: IPHAN, 2009.

## Acervo Resgate do Projeto Ecirs: Festas Populares...

Anthony Beux Tessari • Roberto Radünz • et al...

POZENATO, JOSÉ CLEMENTE. **PROCESSOS CULTURAIS: REFLEXÕES SOBRE A DINÂMICA CULTURAL.** CAXIAS DO SUL: EDUCS, 2003.

RIBEIRO, CLEODES MARIA PIAZZA JÚLIO; POZENATO, JOSÉ CLEMENTE. **CAMINHOS E PASSOS: ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS DA ÁREA DA USINA HIDRELÉTRICA MACHADINHO.** CAXIAS DO SUL: EDUCS, 2001.

\_\_\_\_\_. **TERRA & GENTE: ASPECTOS HISTÓRICOS, CULTURAIS E PAISAGÍSTICOS DA ÁREA DO AHE QUEBRA-QUEIXO.** CAXIAS DO SUL: EDUCS, 2002.

\_\_\_\_\_. **FRONTEIRAS SEM DIVISAS: ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS DA UHE BARRA GRANDE.** CAXIAS DO SUL, RS: EDUCS, 2005.

RIBEIRO, CLEODES M. P. J.; POZENATO, JOSÉ CLEMENTE (ORGS.). **CULTURA, IMIGRAÇÃO E MEMÓRIA: PERCURSOS & HORIZONTES: PROJETO ECIRS 25 ANOS.** CAXIAS DO SUL,: EDUCS, 2004.

SEGALLA, LYGIA. A COLEÇÃO FOTOGRÁFICA DE MARCEL GAUTHEROT. **ANAIS DO MUSEU PAULISTA.** SÃO PAULO. v.13. n.2.p. 73-134. JUL.-DEZ. 2005.

DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.REVISTAS.USP.BR/ANAISSMP/ARTICLE/VIEW/5427](https://www.revistas.usp.br/ANAISSMP/ARTICLE/VIEW/5427).

ACESSO EM: 03 NOV. 2023.

SILVA, ANA PAULA DA. **O INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN) E A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA HISTÓRICA NACIONAL POR MEIO DOS BENS CULTURAIS IMÓVEIS INSCRITOS NO LIVRO DO TOMBO HISTÓRICO (1937-1985).** TESE DE DOUTORADO. SÃO PAULO: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, 2017.

TESSARI, ANTHONY BEUX. IMIGRAÇÃO ITALIANA EM FOTOGRAFIAS ONLINE: O ACERVO DO PROJETO ECIRS. **HISTÓRIA EM REVISTA.** PELOTAS. N. 17/18, DEZ.-DEZ. 2012. PP. 31-40. DISPONÍVEL EM:

[HTTPS://WWW.UCES.BR/SITE/MIDIA/ARQUIVOS/IMIGRACAO\\_TESSARI\\_ANTHONY-ECIRS.PDF](https://www.uces.br/site/midia/arquivos/imigracao_tessari_anthony-ecirs.pdf).

ACESSO EM: 10 NOV. 2023.

TRENTIN, ARY NICODEMOS; RIBEIRO, CLEODES PIAZZA JULIO; POZENATO, JOSÉ CLEMENTE. A MUDANÇA DO OLHAR: A FOTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO DA MEMÓRIA CULTURAL. **REVISTA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL.** N. 27. RIO DE JANEIRO: IPHAN, 1998. PP. 172-187. DISPONÍVEL EM:

[HTTP://PORTAL.IPHAN.GOV.BR/UPLOADS/PUBLICACAO/REVPAT27.PDF](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/revpat27.pdf). ACESSO EM:

30 OUT. 2023.

**Acervo Resgate do Projeto Ecirs: Festas Populares...**

Anthony Beux Tessari • Roberto Radünz • *et al...*

VELHO, GILBERTO. PATRIMÔNIO, NEGOCIAÇÃO E CONFLITO. **MANA** [ONLINE].

2006, v. 12, n. 1 pp. 237-248. DISPONÍVEL EM:

[HTTPS://WWW.SCIOLO.BR/J/MANA/A/NTsgyP5DLx9P867HBBHV3XH/](https://www.scielo.br/j/mana/a/NTsgyP5DLx9P867HBBHV3XH/) ACESSO EM:

10 NOV. 2023.

